



Revanche

Foto: Acervo Panmela Castro

PANMELA CASTRO NO MUSEU DE ARTE DO RIO

Pela primeira vez, artista apresenta exposição totalmente participativa: mostra se inicia em processo e, através de performances e ações, será construída com o público

A exposição *“Ideias radicais sobre o amor”*, da carioca Panmela Castro, será inaugurada dia 9 de agosto no Museu de Arte do Rio (MAR). Com mais de 20 anos de trajetória, a artista apresenta uma mostra com obras

participativas, tendo como fio condutor a ideia da psicologia que fala sobre a necessidade de pertencimento como impulso vital dos seres humanos. Com curadoria de Daniela Labra e assistência curatorial de Maybel

Sulamita, são apresentadas 17 obras, sendo 10 inéditas, entre performances, fotografias, pinturas, esculturas e vídeos, que exploram questões como afetividade, solidão, visibilidade, empoderamento, autocuidado e memórias.

"Essa individual de Panmela Castro permite ao público conhecer muitas facetas de sua linguagem interdisciplinar. Seu trabalho navega por diferentes mídias e suportes de um modo único, reunindo questões estéticas, afetivas e ativistas em uma obra que é fundamentalmente performática e processual. A exposição no MAR traz trabalhos inéditos e versões de outros já existentes, formando um ambiente lúdico, instigante e transformador", afirma a curadora Daniela Labra.

A exposição irá se construir através de performances, ações e participações do público, que acontecerão ao longo do período da mostra. *"Todas as obras de alguma forma precisam do outro para existir ou se completar, é uma exposição que começa em construção",* ressalta Panmela Castro. A exposição será inaugurada com três telas em branco da série *"Vigília no Museu"*, que serão pintadas quando o museu estiver fechado ao público. Em forma de vigílias dentro do MAR durante a noite, a artista se encontrará com pessoas para retratá-las. Um conjunto com 50 fotografias com registros da série *"Vigília"* também fará parte da mostra.

A mostra conta, ainda, com obras inéditas nas quais o público é convidado a participar. Em *"Chá das Cinco"*,



Série Vigília

Foto: Gabriel Andrade

por exemplo, o público é convidado a tomar um chá e compartilhar conselhos com outros visitantes da exposição, através de bilhetes deixados debaixo do pires.

Já em *"Vestido Siamês"* duas pessoas poderão vestir, ao mesmo tempo, um grande vestido rosa feito em filó. Além disso, o público será convidado a trazer batons para a obra *"Coleção de Batons"* e objetos para deixar em um casulo, que serão transformados em esculturas pela artista. Esses objetos, que podem trazer memórias boas ou ruins, serão ressignificados e eternizados pela arte.



Vestido Siamês

Foto: Renata Anchieta

Inspirada nos tradicionais jogos arcade (fliperama), a obra *"Luta no Museu"* será um jogo para o visitante, no qual os lutadores são os artistas Allan Weber, Anarkia Boladona, Elian Almeida, Priscila Rooxo, Vivian Caccuri e Rafa Bqueer. Os cenários retratados são o Museu de Arte do Rio, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e a Escola de Artes Visuais do Parque Lage. A artista propõe o jogo como uma brincadeira de luta entre artistas, onde o vencedor expõe sua obra no museu.

Completando os trabalhos inéditos o vídeo *"Stories"* – uma coleção de pequenos vídeos publicados no Instagram da artista ([@panmelacastro](https://www.instagram.com/panmelacastro)) que convidam o público a fazer parte das diferentes situações de sua vida e de seu processo artístico.

Obras icônicas também fazem parte da exposição, como *"Biscoito da sorte"* (2021), que traz os tradi-

cionais biscoitos japoneses com mensagens feministas criadas por Panmela; *"Bíblia feminista"* (2021), na qual o público pode escrever ideias que guiem a emancipação e a luta por direitos das mulheres cis e trans, e *"Consagrada"* (2021), fotoperformance na qual a artista aparece com o peito rasgado com esta escarificação, fazendo uma crítica à forma como o mercado de arte elege seus personagens.

"Não surpreende que Panmela hoje seja respeitada internacionalmente, tanto pela inventividade de sua arte quanto pela postura em relação a assuntos como violência de gênero de diversos tipos. Esse tema há anos a estimula a criar ações artísticas, pinturas, objetos e também desenvolver ações de cunho pedagógico e político através de sua organização que usa as artes para promover direitos, principalmente o enfrentamento à violência doméstica, a Rede NAMI", diz a curadora Daniela Labra.



Consagrada
Foto: Ana Pigosso

Completam a mostra, quatro performances que a artista fará ao longo do período da exposição. No dia 17 de agosto, *“Culto contra os embustes”* (2020); dia 28 de setembro, *“Honra ao mérito”* (2023), realizada na I Bienal das Amazônias. Em outubro, dia 5, será a vez da performance inédita *“Revanche”* (2019), na qual a artista confronta as imposições do feminino compulsório, convidando o público a apreciar o momento de um acerto de contas com o urso de quatro metros de altura que estará na mostra; e no 12 será realizada *“Ruptura”* (2015), trabalho que abre espaço para discussões mais amplas sobre gênero e alteridade. Todas as obras de performances serão registradas e terão seus vídeos exibidos na exposição.

PANMELA CASTRO

Vive e trabalha no Rio de Janeiro e em São Paulo. Sua prática artística é movida por relações de afeto e alteridade. Com base na ideia de *“Deriva Afetiva”*, propõe o acaso como o sujeito de uma busca incessante por um sentido de pertencimento. A partir do pensamento da performance, a sua produção artística converge em trabalhos que permeiam a pintura, a escultura, a instalação, o vídeo e a fotografia. Panmela é graduada em pintura pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007), possui mestrado em Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2011) e é pós-graduada em Direitos Humanos, Responsabilidade e Cidadania Global na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2023).

Seu trabalho faz parte de coleções internacionais, incluindo o *Stedelijk Museum* e o ICA Miami, assim como

importantes coleções no Brasil, como o Instituto Inhotim, MASP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu Nacional de Belas Artes e Museu de Arte do Rio.

Ativista social e protagonista da quarta onda feminista, segundo Heloisa Buarque de Holanda no seu livro *“Explosão Feminista”*, Panmela Castro é fundadora da organização sem fins lucrativos Rede NAMI. Desenvolve um trabalho de base na promoção dos direitos das mulheres e de enfrentamento à violência doméstica, tendo atingido mais de 200.000 pessoas na última década.

SERVIÇO

“Ideias radicais sobre o amor”, de Panmela Castro

Abertura: 9 de agosto, às 20h

Exposição: até 24 de novembro

Museu de Arte do Rio | MAR

Praça Mauá, 5, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Dias/Horários: de terça a domingo, das 11h às 18h (última entrada às 17h)

Performances:

Dia 17 de agosto, às 16h – Culto contra os embustes

Dia 28 de setembro, às 16h – Honra ao mérito

Dia 5 de outubro, às 16h – Revanche

Dia 12 de outubro, às 16h – Ruptura



Foto: Gabriel Andrade